

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

**IMAGEM, ALTERIDADE E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO:
UM DOCUMENTÁRIO DA SEXUALIDADE E INFÂNCIA PSQUIATRIZADA**

Jéssica Lorena Bremem (PIC, Fundação Araucária)
Unespar/ *Campus* de Curitiba II/FAP, jessie.lorenaa@gmail.com

Juslaine Abreu Nogueira (Orientadora)
Unespar/ *Campus* de Curitiba II/FAP, letrasjus@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho refere-se à construção de um documentário a partir da experiência de uma criança/adolescente cujo corpo desestabilizou o sistema sexo-gênero-desejo heteronormativo e, assim, tornou-se alvo dos dispositivos de psiquiatrização contemporâneos. Assim, o grande objetivo desta investigação é uma produção artística na área do Cinema, a fim experienciar o fazer cinematográfico como um lugar em que a história da infância contemporânea possa adquirir uma outra mirada pela abertura às suas vozes e imagens, para além das vozes e imagens dos saberes e poderes médico-psiquiátricos, pedagógicos e jurídicos hegemônicos. Para tanto, a realização fílmica, primeiramente, costurou-se a uma pesquisa bibliográfica que teve amparo em três campos teóricos: a) nos estudos foucaultianos, em que transitam as noções de (a)normalidade e dispositivo da sexualidade, b) nas reflexões da teoria queer e, sobretudo, c) nos estudos do fazer documentário sobre uma narrativa de alteridade, especialmente pela perspectiva aberta por Jean-Louis Comolli. Em segundo lugar, esta pesquisa constituiu-se metodologicamente no processo do próprio fazer documentário, lançando-se ao encontro do real, a partir de interações em que câmera, realizadora e personagem transitaram naquilo que Bill Nichols denominaria de modo documental poético e participativo. Esta trajetória de investigação permitiu enxergar a realização fílmica como algo que se constrói no estabelecimento de conexões entre sujeito-personagem, câmera e realizadora, extrapolando limites de tempo e espaço. A pesquisa também possibilitou reconhecer que a narrativa imagética de si é parte constitutiva deste documentário, no qual o sujeito que é filmado tornou-se também personagem de si mesmo, criando um lugar de interrogação que questiona seu pertencimento, diante de uma câmera que abandona seu papel de mero objeto para atuar como um catalisador vivo, corpóreo, que indaga, reflete, intimida, ao mesmo tempo em que transborda esse encontro/confronto dialógico de subjetividades. Tecer este documentário significou assumir riscos de um encontro que também é enfrentamento, no qual emergiu verdades acerca do sujeito filmado que a ele ainda não pertenciam, e da própria realizadora como tal, em um movimento de extensão, de saída de si ao encontro do outro, de se reconhecer como um outro também, um modo de realização ao devir em que se assumiu o acaso e fez com que o filme se tornasse, progressivamente, um lugar de deslocamentos.

Palavras-chave: Cinema Documentário. Alteridade. Sexualidade.